

“O Sentido de Religiosidade e as Assimilações do Santo Sepulcro de Jerusalém nos Templos de Leon Battista Alberti”

Gustavo N. Vanini^{1*}, Andrea B. Loewen².

1. Estudante de IC da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU USP; *gustavo.vanini@usp.br
2. Professora do Depto. de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP.

Palavras Chave: *Leon Battista Alberti, Renascimento, Tratados Arquitetura.*

Introdução

Leon Battista Alberti é autor do primeiro tratado de Arquitetura da era moderna, o “*De re ædificatoria*”. Escrito a meados dos Quatrocentos, é também a primeira obra dedicada a esta matéria desde o *De Architectura* de Vitruvius, redigido por volta de 27 a.C.. Alberti se dirige aos antigos para prescrever como devem ser construídos os edifícios do futuro; isto é, ele busca nos valores do passado as normas e regras que lhe permitem pensar a arquitetura e a cidade de seu próprio tempo.

Neste contexto, a pesquisa foi dedicada ao estudo da doutrina arquitetônica formulada por Alberti para os edifícios sagrados, particularmente no que se refere à assimilação dos modos e valores relativos ao Santo Sepulcro de Jerusalém e à compreensão do sentido de religiosidade adotado pelo arquiteto, procurando demarcar o modo como tais valores foram incorporados seja à «teoria» seja à «prática» arquitetônica e, assim, contribuir com um campo de estudos ainda incipiente na historiografia da arquitetura de língua portuguesa.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento do trabalho partiu da leitura analítica do livro VII do *De Re Ædificatoria*, no qual Alberti trata dos edifícios sacros, por ele nominados *templos*. Foram analisados os preceitos e normas propostos pelo arquiteto e identificadas as referências aos valores sagrados, ao templo jerosolimitano e ao cristianismo primitivo. Em seguida, passou-se às análises das obras de Alberti nas quais se encontram tais assimilações (Sepulcro Rucellai, Templo Malatestiano, São Sebastião, Sant’Andrea, Tribuna della Santissima Annunziata), minuciosamente examinadas, em cotejo com a historiografia de referência, a fim de buscar compreender como o arquiteto conjugou tais princípios e valores na ideação dos edifícios, considerando-se ainda suas relações com os comitentes e com o contexto da cúria papal de então.

Tais estudos permitiram constatar que para Alberti não havia distinção ou conflito entre a religiosidade cristã e aquela da Antiguidade, portanto, as tipologias antigas permaneciam válidas, desde que os critérios do decoro fossem devidamente observados. Em seu pensamento, sobressai o apreço pela *virtù* e pelos valores nobres a serem perseguidos pelos homens.

Outro aspecto de interesse identificado na pesquisa foi que as referências aos edifícios da Terra Santa, ao

Santo Sepulcro, ao Templo de Salomão, à Igreja da Natividade, foram tomadas tanto das escrituras sagradas quanto dos relatos de viajantes e peregrinos da época, fontes que tiveram significativa circulação nos círculos humanísticos do Renascimento.

Conclusões

A leitura atenta do tratado *De Re Ædificatoria* evidenciou como Alberti não oferece modelos prontos para a construção dos edifícios sagrados, mas, ao contrário, princípios que devem ser seguidos e adaptados à obra em questão e aos valores históricos e sociais do lugar no qual se insere. Com exceção do Sepulcro Rucellai, cuja referência à Terra Santa foi solicitada pelo comitente, nas demais obras ela se justifica pelo significado para suas respectivas cidades, pelas associações com as peregrinações, as relíquias sagradas, o tríduo pascoal, ou até como emulação da própria imagem da cidade, como é o caso de Mântua, tida como *Jerusalém Transladada* na Dieta contra os Turcos.

Agradecimentos

Instituição de fomento: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (PRP-USP)

ALBERTI, L. B. Da Arte Edificatória. Trad. A. M. do Espírito Santo; intr., notas, revisão M. J. T. Krüger. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

_____. *Descriptio Urbis Romae* (1432). Trad. de Andrea Buchidid Loewen, revisão de Mário Henrique S. D’Agostino. São Carlos: EESC-USP, 2001.

CALZONA, A. *Tempio/basilica e la ‘religione civile’ di Alberti*. In: Leon Battista Alberti e l’Architettura (a cura di M. Bulgarelli, A. Calzona, M. Ceriana e F. P. Fiore). Milano: Silvana Editoriale, 2006, pp. 64-97.

FIGLIO, F. P. *Tempio e chiesa nel VII libro del De re aedificatoria*. In: Leon Battista Alberti Teorico Delle Arti. Atti dei Convegni internazionali del Comitato Nazionale VI centenario della nascita di L. B. Alberti. Firenze: Casa Editrice Leo S. Olschki, 2007.

LOEWEN, Andrea Buchidid. A concepção de cidade em Leon Battista Alberti. Dissertação de mestrado. Campinas: FAU/PUC-Campinas, 1999.

_____. *Lux pulchritudinis: sobre beleza e ornamento em Leon Battista Alberti*. São Paulo: Annablume, 2012.

MOROLLI, Gabriele. I „templi“ albertiani: dal Trattato alle fabbriche. In: AA.VV. Leon Battista Alberti. Op. cit., pp 106-133.

MORRESI, Manuela. Fonti bibliche nel De re aedificatoria. In: Leon Battista Alberti Teorico Delle Arti. Op. cit. pp. 471-514.

WITTKOWER, Rudolf. *Principi architettonici nell’età dell’Umanesimo*. Torino: Einaudi, 1964.